PREFEITURA DE CAMPINAS | SECRETARIA DE SAÚDE

SUS

UNICAMP
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS
DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA

COLETIVO DE ESTUDOS E APOIO PAIDEIA

A experiência de Apoio Matricial em Vigilância Epidemiológica realizada em uma Unidade Básica de Saúde de Campinas

Autora: Gabriela Felix Marchesi (gabsfelix@gmail.com)
Orientadora: Maria do Carmo Ferreira

INTRODUÇÃO

A Atenção Básica é uma das principais portas de entrada para os usuários no Sistema Nacional de Saúde, incluindo as ações de vigilância. Através do acesso deste usuário a Atenção Básica, é possível realizar uma avaliação das necessidades de saúde de maior frequência no território, observando critérios de risco e vulnerabilidade. A vigilância tem o papel de apoiar no diagnóstico da situação de saúde, para que as equipes de saúde desencadeiem ações com o intuito de proteção, promoção da saúde do indivíduo e coletivo, prevenção e controle de riscos, agravos e doenças.

De acordo com o processo de trabalho em vigilância descrito pela PNVS (2014), “a Vigilância em Saúde deve realizar ações de apoio institucional ou matricial aos serviços de saúde”. Como apoio institucional, a vigilância em saúde é partícipe de uma equipe que se encarrega da operacionalização da Rede de Atenção à Saúde e seus serviços, colaborando na construção da integralidade. No apoio matricial contribui para qualificar a construção dos projetos terapêuticos singulares e coletivos junto às equipes de saúde.

OBJETIVO

Visa o relato de uma experiência de apoio matricial em uma Unidade Básica de Saúde do Distrito de Saúde Leste pela equipe de Vigilância em Saúde Regional Leste do núcleo de Vigilância Epidemiológica do Município de Campinas- SP.

AÇÕES DESENVOLVIDAS

- ✓ Reunião com Gestora e os integrantes da Vigilância Epidemiológica Leste, no qual, foi apontado que os serviços de saúde que fazem parte da área de atuação da equipe estavam com dificuldades no manejo dos agravos de notificação compulsória e no planejamento das ações de promoção e prevenção em seus territórios relacionados a Vigilância;
- ✓ Escolha da UBS a ser trabalhada. Esta escolha foi motivada pela solicitação de uma profissional da Unidade que referia necessidade de uma atualização sobre o tema Tuberculose, devido ao aumento da demanda de pacientes na UBS e dúvidas ocasionadas sobre o tema na equipe;
- ✓ Reunião com a Gestora da UBS, no qual, foram apontadas as dificuldades da UBS sobre a temática escolhida e apresentação de um projeto de Apoio Matricial para a sua equipe;
- ✓ Definição do grupo a ser trabalhado na UBS. Definido ser o NSC, por se tratar de um grupo multiprofissional, que trabalha ações coletivas do território e serve de referência técnica para a discussão de atividades de prevenção, promoção à saúde e controle de agravos na comunidade. O objetivo de se realizar a intervenção neste grupo é abranger o maior número de profissionais da UBS e por se tratar de trabalhadores envolvidos com a temática de Vigilância, observou-se a oportunidade destes profissionais serem potenciais disseminadores de informações dentro do serviço. Este grupo se reúne em horário pré-estabelecido no espaço da UBS a cada quinze dias às quintas-feiras.

DISCUSSÃO

A Vigilância em Saúde não se constitui uma porta de entrada do sistema e, devem atuar de forma integrada à rede de serviços a saúde, a partir de demandas identificadas no trabalho conjunto com as Equipes de Saúde da Família (ESF).

A especializanda optou por ir até a UBS para a realização da intervenção para uma melhor compreensão da realidade do serviço, realização de propostas específicas para o local de atuação, iniciando desta forma, a construção em conjunto com o serviço de Projetos Terapêuticos Singulares e Projetos de Intervenção Coletivo. Outro ponto favorável a esta iniciativa era a abordagem do maior número de profissionais, evitando o deslocamento dos mesmo, o que em muitas situações se torna um impeditivo para a participação nas capacitações realizadas.

Avaliou-se durante o decorrer da intervenção que a grande maioria dos profissionais presentes na reunião não haviam participado ao longo do ano das Capacitações e Atualizações em Tuberculose realizadas no decorrer do ano de 2016 pela equipe da VISA, devido à falta de recursos humanos no serviço; não ocorreu uma ampla divulgação do tema Tuberculose por parte dos profissionais que puderam participar das Capacitações; há falhas no instrumento de comunicação entre os profissionais da Visa Leste e equipe da UBS, sendo o principal deles, o acesso ao email institucional, hoje, amplamente utilizado para divulgação de informações de vigilância.

A especializanda iniciou a reunião com uma pequena apresentação em Power Point, no qual, continha um breve relato sobre o agravo Tuberculose, diagnóstico, tratamento, vigilância de contatos e principais mudanças ocasionadas no Programa Municipal de Controle da Tuberculose. Ao final, foi provocado uma discussão na equipe, com o objetivo de a equipe abordar as principais dificuldades encontradas na condução dos casos de tuberculose que estavam sendo acompanhados no serviço, dando início a proposta de Apoio Matricial, que seria a troca de saberes entre a equipe especialista e a Unidade que maneja clinicamente os pacientes.

O projeto de apoio matricial foi bem recebido pela equipe do NCS da UBS, sendo apontado pelos participantes como melhora da compreensão sobre manejo clínico do agravo e atualizações sobre o tema. Foi solicitado pelos profissionais da UBS, a continuação do projeto de Apoio Matricial, devendo ser abordado outros temas em Vigilância em Saúde.

Alguns pontos dificultadores foi o início da reunião iniciada com atraso; a ausência de metade dos integrantes do NSC; as interrupções ocasionadas na reunião por outros profissionais do serviço para a solicitação de funcionários que ali se faziam presentes para o atendimento da clientela; o tempo escasso para a realização do Apoio Matricial; na reunião ter sido abordado dois temas complexos em Vigilância.

CONCLUSÃO

Foi possível detectar algumas ações consideradas primordiais para o desenvolvimento do trabalho de Apoio Matricial, sendo a principal, as reuniões acordadas que são consideradas fontes disparadoras de qualquer projeto subsequente.

A equipe que realiza Apoio Matricial deve agregar conhecimentos e aumentar a capacidade da equipe de referência em resolver os problemas que são encontrados no cotidiano da Unidade. Deve haver comprometimento de ambas as equipes e a co-responsabilização, afim de garantir sempre a saúde integral dos usuários e a satisfação dos profissionais envolvidos.

Percebeu-se que há uma certa resistência de ambas as equipes em participar do projeto, observando-se que alguns profissionais preferem manter a comodidade do serviço de forma centralizada. Este será o principal desafio para que este projeto de intervenção seja de fato incorporado ao processo de trabalho das equipes aqui apresentadas, pois exigirá dos profissionais disponibilidade, confiança e cooperação.

Espera-se com este projeto de intervenção colaborar com a formação de trabalhadores mais flexíveis, com espações de diálogos entre diferentes núcleos de atuação, estabelecendo protocolos de cuidados e fluxos organizados entre a equipe de referência e a equipe especialista.

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Portaria 14, de 22 de agosto de 2013. **Aprova a Política Nacional de Vigilância em Saúde.**